

O Estado como Motor de Inovação, Sustentabilidade e Desenvolvimento: um estudo a partir das Incubadoras Tecnopuc e Zenit/UFRGS RS

Resumo simples

O estudo analisa o papel do Estado na promoção da inovação e da sustentabilidade, com base nas contribuições de Mariana Mazzucato, Geert Bouckaert e Ha-Joon Chang. A pesquisa parte da ideia de que o Estado não deve ser visto apenas como regulador ou financiador, mas como agente estratégico, capaz de criar mercados, assumir riscos e induzir o desenvolvimento. Mazzucato defende que o setor público tem liderado importantes inovações tecnológicas. Bouckaert destaca a importância da articulação interinstitucional e do Estado como coordenador de redes. Chang mostra como políticas industriais ativas foram decisivas para o desenvolvimento de países industrializados. Com base nessas ideias, o estudo investiga se as incubadoras Tecnopuc (PUCRS) e Zenit (UFRGS) representam um modelo de Estado empreendedor. O objetivo é mapear projetos voltados à inovação sustentável e entender como o Estado participa desses processos, seja no financiamento, no desenho das políticas ou na avaliação do retorno social. A metodologia inclui revisão bibliográfica, análise de documentos institucionais e entrevistas com empresas incubadas. O estudo busca identificar práticas e parcerias que demonstrem o papel ativo do Estado no fortalecimento de ecossistemas de inovação voltados ao enfrentamento da crise climática.

Palavras chave:

Resumo expandido

A obra de Mariana Mazzucato (2014), *O Estado Empreendedor*, sustenta que o setor público tem desempenhado um papel central em diversas inovações tecnológicas disruptivas nas últimas décadas. Para a autora, o Estado deve ser compreendido como um agente criador de mercados e assumidor de riscos, superando a visão restrita de mero financiador ou regulador. Geert Bouckaert (2023) enfatiza a importância de uma governança pública orientada para a performance e a articulação interinstitucional, destacando o papel do Estado como coordenador de redes e promotor de parcerias estratégicas. Ha-Joon Chang (2002), por sua vez, evidencia que políticas industriais e tecnológicas ativas foram fundamentais para o desenvolvimento dos países atualmente industrializados, reforçando a centralidade do Estado na indução de capacidades produtivas.

Com base nessas contribuições teóricas, o presente estudo propõe uma reflexão sobre o papel do Estado na promoção da inovação e da sustentabilidade. Parte-se da premissa de que o Estado deve ir além da função de regulador ou corretor de falhas de

mercado, assumindo um papel estratégico na indução do desenvolvimento. Nesse contexto, analisam-se as incubadoras Tecnopuc e Zenit/UFRGS como expressões concretas de um Estado empreendedor, sustentadas por políticas públicas voltadas à inovação e à sustentabilidade.

A questão central que se busca responder é: em que medida essas incubadoras se articulam com um projeto de inovação conduzido e impulsionado pelo Estado? Para isso, os objetivos específicos são: (a) mapear os projetos voltados ao desenvolvimento de tecnologias verdes e ao enfrentamento da crise climática nas duas incubadoras; e (b) compreender como esses projetos são estruturados em termos de parcerias, com especial interesse no papel do Estado no financiamento, no desenho das políticas de inovação e no monitoramento do retorno social dessas inovações.

Do ponto de vista metodológico, o estudo tem como foco as incubadoras Tecnopuc e Zenit/UFRGS, vinculadas, respectivamente, à PUCRS e à UFRGS. Ambas funcionam como ecossistemas de inovação, apoiando iniciativas de empreendedorismo tecnológico, pesquisa aplicada e desenvolvimento científico, promovendo a articulação entre universidade, setor produtivo e governo. A pesquisa é de natureza qualitativa, com delineamento exploratório e descritivo. Foram utilizadas três técnicas principais de coleta de dados: (i) revisão bibliográfica, fundamentada nas obras de Mazzucato (2014), Bouckaert (2023) e Chang (2002), que oferecem base conceitual sobre o papel estratégico do Estado na inovação; (ii) análise documental de relatórios institucionais, planos estratégicos e demais informações públicas disponibilizadas pelas incubadoras; e (iii) entrevistas semiestruturadas com representantes de empresas incubadas, selecionadas por critérios de diversidade setorial e tempo de incubação, com o objetivo de captar percepções e experiências relativas ao apoio estatal e às condições para a inovação sustentável.

A triangulação dessas fontes visa identificar práticas, estruturas institucionais e dinâmicas colaborativas que evidenciem a atuação do Estado como promotor da inovação e da sustentabilidade, em articulação com universidades e empresas.

Referências: BOUCKAERT, Geert; HALLIGAN, John. *Managing Performance: International Comparisons*. Routledge, 2009.
CHANG, Ha-Joon. *Chutando a escada: A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica*. Editora Unesp, 2002.
MAZZUCATO, Mariana. *O Estado Empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
PUCRS. Tecnopuc – Parque Científico e Tecnológico da PUCRS. Disponível em: <https://www.pucrs.br/tecnopuc>
UFRGS. Zenit – Parque Zenit da UFRGS. Disponível em: <https://zenit.ufrgs.br>